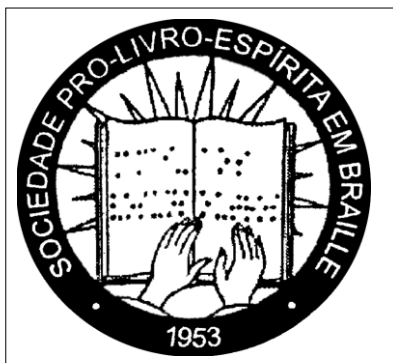


# ***K A R D E B R A I L E***

***Órgão da Sociedade Pró-Livro-Espírita  
em Braille – SPLEB***

***60 ANOS DE AMOR À CAUSA DOS CEGOS***

***Em tinta, em Braille, em áudio e em versão eletrônica***



---

**ANO LIV - MARÇO - 2014 - Nº 154**

---

***Rio de Janeiro***

***BRASIL***

**IMPRESSO**

*Comissão Editora:*  
*Diretora Responsável: Ana Cristina Zenun Hildebrandt*  
*Coordenadora: Franceschina Angelina Giglio Maio*

*Revisor do texto: Susana Dias Ferreira*  
*Revisor do Braille: Maria Salete Semitela de Alvarenga*  
*E-mail: kardebraile@terra.com.br*

## **EXPEDIENTE**

SEDE PRÓPRIA - Rua Thomaz Coelho, 51 - Vila Isabel  
Rio de Janeiro - RJ - Brasil - CEP 20540-110  
Tels.: (0xx21) Geral 2288-9844  
Administração e Fax: (0xx21) 2572-0049  
E-mail: spleb@ig.com.br  
Home Page: www.spleb.org.br  
CNPJ: 33.997.560/0001-11 - Insc. Mun.: 07.702.285  
Declarada de Utilidade Pública Federal, Estadual e Municipal.  
Contas para doações: Banco Bradesco: Agência: 0226-7 - C/C: 97531-1  
Banco do Brasil: Agência: 0288-7 – C/C 22563-0

## **Distribuição gratuita**

O conteúdo dos artigos assinados é da inteira responsabilidade de seus autores.

## **FUNCIONAMENTO**

De 2ª a 6ª Feira – 9h às 17h / Sábado – 9h às 12h

## **“A Voz da Sociedade Pró-Livro-Espírita em Braille”**

Você, leitor, que é splebiano ou amigo da SPLEB, não deixe de ouvir e prestigiar o nosso programa radiofônico que, sob a direção e apresentação de Luiz Cláudio de Oliveira Millecco, é transmitido todos os domingos, às 11:15 (onze e quinze) horas, através da onda da Rádio Rio de Janeiro, na frequência de 1.400 KHZ, a “Emissora da Fraternidade da Fundação Cristã Espírita Cultural Paulo de Tarso”. Ouça e fale com seus amigos.

# **EDITORIAL**

Trabalho e oração, perseverança e compreensão, atitudes e boas ações são iniciativas que desejamos fecundem todas as vidas em 2014.

Cabe, aqui, uma explicação sobre o Kardebraile de dezembro passado, que recebeu algumas críticas por conta de um pequeno erro de edição: a palavra Kardebraile foi composta da união entre os nomes de Kardec e Braille, dois grandes homens sem os quais nossa SPLEB não existiria. Para compor a palavra, seus idealizadores, há muitos anos, retiraram o C, de Kardec, e um L, do Braille, conforme a sonoridade e as normas da língua portuguesa.

Ocorre que o Sistema Braille foi denominado assim em homenagem a seu criador, o cego francês Louis Braille, de modo que, quando nos referimos ao sistema, como ao indivíduo, precisamos colocar os dois “eles”, o que não aconteceu uma ou duas vezes em nossa última edição.

Por esse engano, pedimos desculpas a nossos leitores e aproveitamos para tirar um ensinamento: é necessário cada vez mais cuidado no preparo de qualquer trabalho, para que este tenha boa qualidade; e não há trabalho sem erro, como não há Espíritos infalíveis, exceção feita a Jesus, nosso mestre, que é o modelo de perfeição a que podemos aspirar na Terra.

Boa Leitura!

## ***AVE MARIA, CHEIA DE GRAÇA***

**Cenira Pinto**

Ave Maria, cheia de Graça, pura e sem jaça, ouve meu pranto, ouve meus ais!

Agasalha-me sob o teu manto, eu sofro tanto, não posso mais...

Mãe de Jesus, a minha cruz é tão pesada e a caminhada é tão cruel... Tem tanto fel na minha taça...

Ave Maria, cheia de Graça.

Mas contemplando o teu semblante tão deslumbrante, de graça e amor, eu me convenço que a minha dor é quase nada; já não me sinto triste e cansada e a caminhada, aqui na estrada, vejo aplainada.

O meu pranto secou por encanto e os meus ais, não ouço mais...

É que bondosa, tão pressurosa me acolheste. Mãe carinhosa que o filho enlaça.

**AVE MARIA CHEIA DE GRAÇA!**

# **SETOR DE ATENDIMENTO MARIO KLINGER**

**Livros transcritos e distribuídos no Brasil e no exterior**

**Núcleos, Bibliotecas, Instituições para  
deficientes e Instituições espíritas = 171  
Leitores cadastrados = 339**

**Coordenadora: Ana Lucia Belchior Tavares da Silva**

A finalidade da SPLEB é distribuir gratuitamente livros espíritas em Braille. Passados mais de 60 anos, é muito bom constatar o interesse que o Braille ainda desperta. O resultado disso tudo é ótimo, porém nem sempre conseguimos atender, em dia, todos os nossos pedidos. Pedimos paciência e compreensão a todos.

## **VAMOS REFLETIR JUNTOS?**

### **A GRANDE LIÇÃO**

Um homem passava o tempo todo reclamando de sua vida; dizia a toda gente que já não aguentava mais de tantas dores que sentia; lamuriava-se e falava que não suportaria mais as aflições que passava.

Eis que, de repente, apresentou-se diante dele, para surpresa sua, nada mais, nada menos que o próprio Jesus, que lhe perguntou:

- Por que choras tanto?

- Oh, Jesus, porque não consigo mais viver com o peso da cruz que carrego nesta vida.

- Pois bem, disse-lhe Jesus. Vamos até aquela sala e ali escolherás outra cruz para ti.

Encontravam-se, então, os dois, em um lugar onde havia mais de 100 cruzes, de todo tamanho e feitas de material de vários tipos de ferro: de madeira, de vidro, enfim, a variedade era enorme.

O homem olhou e segurou várias delas e, finalmente, apoderou-se de uma bem pequenina, feita de isopor e que não pesava quase nada.

Disse então para Jesus:

- É esta aqui que escolho para mim.

Para sua surpresa, ouviu o que Jesus lhe respondia:

- Ah! Essa não podes querer, porque ela já é tua desde sempre; é ela que carregas sobre teus ombros desde os primeiros anos de tua vida...

Autor desconhecido

**Colaboração de Maria Aparecida Gusmão Baptista**

# **ACONTECE NA SPLEB**

Agradecemos primeiramente à Espiritualidade Amiga sempre presente em todos os momentos de nossa instituição e a todos desta família Splebiana pelas colaborações que recebemos durante todo o ano. Retribuímos aos que nos enviaram uma mensagem de carinho pelas Festas Natalinas e desejamos que o Amor de Jesus permaneça em nossos corações, todos os dias de nossas vidas.

A primeira edição do bazar “Delia Videira” será do dia 8 a 14 de março. Agradecemos a todos que sempre colaboram conosco e com nossa causa.

A Diretoria da SPLEB solicita a todos os sócios da Instituição – que ainda não o fizeram - que, por favor, entrem em contato para atualização de cadastro, ligando para nossa sede às 2<sup>as</sup> e 5<sup>as</sup> feiras e confirmando seus dados. Também podem enviar um e-mail com suas informações atualizadas. Telefone: 2288-9844 E-mail: spleb@ig.com.br

A SPLEB precisa, ainda, de novos sócios para continuar seu trabalho.

Venha nos conhecer! Fale da SPLEB para seus amigos!

## ***Setor de Atividades Doutrinárias***

**Coordenadora: Ana Cristina Zenun Hildebrandt**

Todas as terças-feiras, às 20 h, você pode participar de estudos doutrinários, ouvindo palestras e tirando dúvidas sobre os ensinamentos de Jesus. A programação se encontra em nosso mural. A direção é de Ana Cristina Zenun Hildebrandt.

A reunião de Reabastecimento Espiritual, dirigida ao voluntariado de nossa Instituição, acontece na primeira 5<sup>a</sup> feira de cada mês, às 16h30.

No último sábado de cada mês, às 16 h, reunião pública dedicada ao estudo da doutrina espírita e assuntos afins. A direção é de Maria Salete Semitela de Alvarenga.

## ***Imprensa Braille Mario Travassos***

**Supervisor: Marcus Vinicius Telles**

Estamos oferecendo a obra “Sinal Verde”, psicografia de Francisco Cândido Xavier, pelo Espírito André Luiz, em volume único. Interessados podem solicitá-la por telefone, por correspondência ou por e-mail.

## ***Biblioteca Casimiro Cunha***

**Bibliotecária: Joana Pimentel da Silva**

Pedimos aos interessados que telefonem previamente para reservar o seu livro. Falar com o coordenador do dia.

## ***Audioteca José Álvares de Azevedo*** **Coordenadora: Solange Duarte Pinto de Magalhães**

Nosso acervo de obras dispõe de 600 títulos em CD's no formato mp3. Para escolher as obras, basta solicitar-nos o catálogo por telefone ou através do e-mail: audioteca.spleb@gmail.com.

As obras gravadas em fitas K7 estão sendo gradativamente convertidas para CD's mp3 e, no momento, dispomos de 190 títulos.

Necessitamos de capas finas de DVD. Agradecemos às pessoas que puderem doar esse material necessário à continuidade de nosso trabalho, ajudando-nos a ajudar. Para sua maior comodidade, informamos os nossos horários de atendimento:

Segundas-feiras das 9h15 às 11h15;

Terças-feiras das 14 h às 16 h;

Quintas-feiras das 14 h às 16 h e

Quartas-feiras das 9h15 às 11h15, atendimento somente aos leitores e serviços internos.

## ***Cursos Balbina de Moraes*** **Coordenadora: Maria Sulamita Vieira da Cunha**

Venha aprender o Sistema Braille! Informe-se na SPLEB.

## ***VOCÊ SABIA?***

Abril de 1864 assinala o lançamento da terceira obra da Codificação Espírita: O Evangelho Segundo o Espiritismo, por Allan Kardec, em Paris.

Na introdução de *L'Évangile Selon le Spiritisme*, Kardec divide didaticamente os relatos contidos nos Evangelhos canônicos em cinco partes: os atos ordinários da vida de Jesus, os milagres, as predições, as palavras que serviram de base aos dogmas e os ensinamentos morais. Segundo Kardec, se as quatro primeiras foram, ao longo da história, objeto de grandes controvérsias, a última tem sido ponto pacífico para a maior parte dos estudiosos.

Assim, é especificamente sobre essa parte que Kardec lança o olhar espírita. Longe de pretender criar uma "Bíblia espírita" ou mesmo de objetivar uma reinterpretção espírita desse livro sagrado, Kardec se empenha em extrair dos Evangelhos princípios de ordem ético-moral universais e em demonstrar sua consonância com aqueles defendidos pelo espiritismo. Utiliza-se, na maior parte da obra, da célebre tradução francesa de Lemaistre de Sacy (1613-1684). Eventualmente, para solucionar divergências, Kardec recorreu ao grego e ao hebraico.

A obra traz ainda um estudo sobre o papel de precursores do cristianismo e do espiritismo, como por exemplo, Sócrates e Platão, analisando diversas passagens legadas por estes filósofos que demonstrariam claramente os princípios espíritas.

# **TÓPICOS E NOTÍCIAS**

## **GRUPO AMIGOS DA PAZ – SEMANA DA NÃO-VIOLÊNCIA**

**Participe do Grupo Amigos da Paz! Venha orar e trabalhar pela paz!**

O Grupo Amigos da Paz convida a todos para a Semana da Não-Violência, que ocorrerá de 04 a 12 de abril. Programação:

Dia 04 de abril – sexta-feira – 19h30 - Tema: De Buda a Jesus – Caminho da Não-Violência - Palestrante: Uilce Maria Andrade Rosa. Local: SPLEB.

Dia 05 de abril – sábado – 16 h - Tema: Paz do Mundo e Paz do Cristo - Palestrante: Alexandre Marques Cabral. Local: Sociedade Espírita Jorge – R. Luís Barbosa, 36 – Vila Isabel.

Dia 08 de abril - terça-feira - 19h30 – Tema: Pastorino na Construção da Paz - Palestrante: Danilo Carvalho Villela. Local: SPLEB.

Dia 10 de abril – quinta-feira – 19h30 – Tema: O Autoconhecimento na visão de Teresa de Ávila - Palestrante: Marly Chagas. Local: Grupo Espírita Discípulos de Samuel. Local: Rua dos Artistas, 151, Vila Isabel.

Dia 12 de abril – sábado – 16 h – Tema: Música e Não-Violência – Palestrante: Gilberto Selles. Local: SPLEB.

## **TECNOLOGIA E OS ÍNDICES DE CEGUEIRA**

Segundo dados da Organização Mundial de Saúde (OMS), existem 314 milhões de pessoas com baixa de visão em todo o mundo, sendo 45 milhões cegos e 1,5 milhão de crianças cegas, entre as quais cerca de 100 mil estão na América Latina. No Brasil, 16,5 milhões de brasileiros sofrem algum tipo de deficiência visual e as crianças somam de 20 a 30% entre os atingidos por esses problemas.

Na oftalmologia, sabe-se que 75% dos casos de cegueira poderiam ter sido prevenidos ou tratados com a utilização da atual tecnologia disponível. Além disso, é estimado que 20% da população brasileira precisa usar óculos, sendo que, ao longo da vida, é praticamente impossível que exista alguma pessoa que não precise de alguma forma de correção ótica, seja para enxergar melhor de perto ou de longe. Fonte: [www.jmonline.com.br/novo/?noticias,7,SA%DADE,89169](http://www.jmonline.com.br/novo/?noticias,7,SA%DADE,89169)

## **RETINA BIÔNICA**

Cientistas israelenses desenvolveram uma retina biônica que pode ajudar a transformar a vida de pacientes que sofrem de cegueira, por causa da deterioração da retina. O pequeno equipamento, do tamanho de um grão de arroz, captura os sinais visuais que são transformados em imagens pelo cérebro.

Por enquanto, a visão é apenas em preto e branco, mas tem resolução suficiente para a pessoa assistir à televisão.

Fonte: [noticias.r7.com/saude/cientistas-criam-retina-bionica-capaz-de-devolver-visao-aos-cegos-30122013](http://noticias.r7.com/saude/cientistas-criam-retina-bionica-capaz-de-devolver-visao-aos-cegos-30122013)

# **COLABORAÇÕES**

## **CONFIRA ANTES, DIVULGUE DEPOIS**

**Carla Maria de Souza**

O número de obras espíritas tem crescido assustadoramente. E quando digo assustadoramente, estou falando sério porque, simplesmente, todo mundo agora acha que pode escrever livros espíritas. Ninguém quer vetar a liberdade de expressão; nem são propriedades espíritas as ideias como reencarnação, comunicação com desencarnados. Mas isto não é o suficiente para se dizer que um texto é espírita. Já houve novelas exibidas na televisão com ideias que nenhum texto espírita defenderia e que se dizem espíritas. Muito bom que se discuta a vida após a morte, a importância de se fazer o bem, não importando através de qual doutrina, mas também vale ressaltar o que é e o que não é espírita, para que as pessoas não guardem informações erradas sobre a doutrina.

Além disso, a ideia preconceituosa dos próprios espíritas, baseada na máxima: “não vi e não gostei”, pode trazer ainda mais problemas e mais confusão. Há muita gente escrevendo coisas excelentes e que trazem grande conhecimento sobre a doutrina, mas que alguns espíritas preferem não conhecer, dizendo: “Só está repetindo tudo o que André Luiz já disse, então não preciso ler.”

Ninguém se repete tanto. André Luiz, em seu tempo, trouxe uma verdadeira revolução, tanto que muitos espíritas à época não quiseram aceitar o que ele dizia. Todos os textos de André Luiz que releio ainda me ensinam muito, aliás, aprendo a cada capítulo. São textos de uma preciosidade incalculável para todos nós e um caminho seguro para quem quer conhecer melhor o Espiritismo. Porém acredito que, com o tempo, os espíritos tenham permissão para nos dar novas informações. Afinal, não foi o próprio Kardec quem enfatizou a necessidade da instrução sempre? Então por que acreditar que todo o conhecimento para ali?

Devemos, sim, ter um norte, ou seja, tomar cuidado com o que absorvemos. Certa vez, por exemplo, li um livro em que o autor defendia a ideia de que um espírito, que chamarei de X, sofria preconceito por suas escolhas sexuais e o espírito Y, mãe de X, simplesmente o desprezava, defendendo-se a ideia de que Y tinha vindo à Terra com a missão de desprezar e maltratar X para que ele vivesse esta experiência. Espera aí! Quer dizer que Deus, que é pai de todos nós e nos ama, manda alguém à Terra só para dificultar o nosso trajeto? Uma coisa é a gente ter que se preparar para enfrentar as dificuldades que farão parte das provas que nos ajudarão a progredir, outra é alguém ter missão de nos prejudicar. E como fica a vida dessa pessoa? Se não acreditamos em demônios como seres criados para o mal, como podemos concordar que alguém venha para trazer dor a outro alguém?

Nada como conhecer e ter a mente livre para emitir opinião e até debater, se for o caso. Completamente fora esse Deus que envia gente para atravancar nosso caminho!



No entanto, podemos encontrar outros relatos interessantíssimos sobre a ciência no mundo espiritual, sobre o mundo de regeneração, sobre o que chamamos de expurgo da Terra que nos sacodem, nos fazem pensar, nos alertam. Por que fugir dessa realidade tão próxima e tão palpável?

O problema é que nem sempre avaliamos o que lemos e ouvimos por aí, com o devido cuidado. Por isso corremos o risco de absorver ideias que se contradizem e contradizem tudo aquilo em que acreditamos. Certa vez, uma pessoa me disse ter ouvido de um palestrante espírita que, em dias de chuva, não devemos deixar a porta aberta, pois os espíritos inferiores não gostam de chuva e podem se aproveitar disso para entrar nas casas. Não deu para controlar a vontade de rir e respondi: “Em dia de chuva não devemos deixar a porta aberta para não inundar nossa casa.”

Quando consegui parar de rir, expliquei que a chuva é um importante meio para limpar a atmosfera de vibrações pesadas que nós mesmos criamos, de fato, e que espírito não precisa de porta aberta para entrar em nossa casa. Nós, com nossos pensamentos e palavras, é que atraímos os bons e os maus espíritos.

Esse tipo de coisa se espalha por aí e confunde as pessoas já tão desinformadas.

Além de ser muito elitizado e não se preocupar tanto com a transmissão de informações aos que têm menos instrução, não divulgando devidamente as informações corretas, permite que a população fique com informações equivocadas sobre a doutrina, causando cada vez mais confusão.

Acima de tudo, temos que ter convicção daquilo que estamos divulgando, explicando, transmitindo, com relação ao espiritismo e, antes de qualquer coisa, a ideia de um Deus todo misericórdia, das múltiplas existências, de que somos responsáveis pelo que fazemos e de que sempre teremos uma nova chance deve ser a base de nossas informações e de nossa vida. Não devemos levar aos outros ideias de desânimo ou desalento! O espiritismo veio nos trazer mais estímulo para seguir, sem perder de vista, é claro, a certeza de que nossa parte deve ser feita, pois tudo dependerá de nosso trabalho e nossa reforma íntima.

Que possamos nos abrir, sem medo, para tudo aquilo que vier, para que possamos criticar com conhecimento de causa, sem condenação prévia, sem verdades vazias de conteúdo, sem ficarmos para trás num mundo onde há tanto o que conhecer e, principalmente, sem nos esquecermos de que a essência de tudo está dentro de nós e a conhecemos bem. Sem precisarmos nem mesmo de tanta instrução, mas muito mais de sabedoria, sem necessitarmos de tantas experiências comprobatórias. Tenhamos olhos e ouvidos atentos para o que está à nossa volta todos os dias e nem sempre queremos ver.

Acreditemos, sim, que há muitas obras que podem servir de caminho para o conhecimento doutrinário e que isso variará de pessoa para pessoa, conforme as experiências que cada um traga. Mas tenhamos a certeza de que a melhor obra para tudo isso está no nosso bom senso e no nosso discernimento que nunca nos podem ser tomados. Assim, dentro ou fora da doutrina, encontraremos a esperança e a confiança de que tanto necessitamos para vivermos como verdadeiros filhos de Deus.

# **CURTIR E COMPARTILHAR**

## **Katia Regina Mattos**

Em tempos onde a cada dia surge uma nova Rede Social, existem duas palavras que são extremamente utilizadas: Curtir e Compartilhar.

Estas duas palavras são de origem latina. Compartilhar significa: compartilhar, participar de. Já Curtir, entre os mais variados significados, podemos destacar: gozar, desfrutar.

Graças ao talento de homens como Bill Gates e Stevens Jobs, que desenvolveram os mais variados equipamentos e softwares, vivemos em uma sociedade onde as pessoas se comunicam mais no mundo virtual do que no mundo real.

Com o uso massivo destes brinquedinhos tecnológicos, somos inundados a cada instante por uma gama enorme de informações. O que nos leva a curtir e compartilharmos desde uma notícia sobre a descoberta do vírus tipo 5 da Dengue até as fotos íntimas de uma atriz.

Não que eu seja contra a utilização destas ferramentas de comunicação virtual, porém não seria muito mais gostoso se, a partir deste novo ano, curtíssimos e compartilhássemos também mais fatos no mundo real?

Poderíamos começar assim: numa bela manhã chuvosa de verão, ao invés de irmos ao trabalho, curtiríamos com nossos familiares ou amigos uma ida ao supermercado para comprar ingredientes para um delicioso almoço. Assim compartilharíamos desde o preparo dos acepipes até uma boa música e uma boa prosa durante a refeição.

Existem pessoas que não gostam de dividir seus conhecimentos com os demais. Isso é uma bobagem, pois o mais gostoso de se aprender algo novo é poder compartilhar isso com outras pessoas. Conhecimento foi feito para ser compartilhado e não aprisionado em uma gaiola.

Por mais gostoso que seja curtirmos a companhia daqueles que amamos, em certos momentos é preciso curtimo-nos. Tenho a sensação de que algumas pessoas têm medo de ficar a sós consigo mesmas. Entretanto isso às vezes é necessário, tanto para o nosso autoconhecimento como uma forma de recarregarmos nossas baterias. Nada melhor que um belo pôr do sol em uma praia, para curtirmos a nossa própria companhia.

Uma vez que não sabemos a data de nossa desencarnação, devemos curtir cada momento como se fosse o derradeiro. Buscando sempre compartilhar, ao longo de nossa jornada, tudo o que for possível. Indo desde nossas vivências até um objeto que está esquecido no fundo de um armário.

Curta. Compartilhe.

# **A ARTE DE APRENDER**

## **Krishnamurti**

Uma das peculiaridades do ser humano é o cultivo de valores. Desde crianças somos encorajados a estabelecer para nós mesmos certos valores que ficam profundamente enraizados. Cada pessoa tem suas próprias intenções e propostas duradouras. Naturalmente os valores de um diferem dos valores do outro. Eles são cultivados pelo desejo ou pelo intelecto. Eles são ilusórios, confortantes, consoladores ou fatuais. Esses valores com certeza encorajam a divisão entre os homens. Valores são nobres ou ignóbeis de acordo com os preconceitos ou intenções da pessoa.

Sem fazer uma lista dos vários tipos de valores, por que os seres humanos têm valores e quais são suas consequências? O significado da raiz da palavra valor é força. Mesma raiz da palavra valour, valentia. Força não é valor. Ela se transforma em um valor quando é o oposto de fraqueza. A força - não a força de caráter, que é resultado da pressão da sociedade - é a essência da clareza. O pensar claro é sem preconceitos, sem tendências; é a observação sem distorção. A força, ou valour, não é algo a ser cultivado como você cultivaria uma planta ou uma nova espécie. Não é um resultado. Um resultado tem uma causa e quando existe uma causa isso indica uma fraqueza; as consequências da fraqueza são resistência ou submissão. A clareza não tem causa. A clareza não é um efeito ou um resultado; é a pura observação do pensamento e de toda sua atividade. Essa clareza é força.

Se isso é claramente entendido, por que os seres humanos têm projetado valores? Será que é para servir como guia em suas vidas diárias? Será que é para dar-lhes um propósito, porque senão a vida ficaria incerta, vaga, sem direção? Mas a direção é estabelecida pelo intelecto ou pelo desejo, assim, a própria direção torna-se uma distorção. Essas distorções variam de homem para homem, e o ser humano se agarra a elas no mar agitado da confusão. Pode-se observar as consequências de se ter valores: eles separam o homem do homem e colocam uma pessoa contra a outra. Em última instância, isso leva à infelicidade, à violência e, no fim, à guerra.

Os ideais são valores. Os ideais de qualquer tipo são uma série de valores - nacionais, religiosos, coletivo, pessoais -, e podem-se observar as consequências desses ideais enquanto vão acontecendo no mundo. Quando se vê a verdade disso, a mente está livre de todos os valores e para essa mente existe apenas clareza. Uma mente que deseja ou se agarra a uma experiência está no encaço da falácia do valor e, assim, se torna fechada, reservada e criadora de divisão.

Como educador, será que você pode explicar a um estudante a importância de não ter quaisquer valores, sejam quais forem, mas sim viver com clareza, o que não é um valor - você pode? Isso pode ser criado quando o próprio educador sentiu profundamente a verdade disso. Se o educador não a compreendeu, então isso se torna meramente uma explicação verbal sem nenhum significado profundo.

Isso deve ser comunicado não apenas aos estudantes mais velhos, mas também aos mais jovens. Os estudantes mais velhos já estão gravemente condicionados pela pressão da sociedade e pelos pais com seus valores; ou eles próprios projetaram seus próprios objetivos, os quais se tornaram sua prisão. Com os mais jovens o que é mais importante é ajudá-los a livrarem-se de pressões e problemas psicológicos. Agora, aos mais jovens estão sendo ensinados problemas intelectuais complicados; seus estudos estão se tornando mais e mais técnicos; são-lhes dadas cada vez mais informações abstratas; várias formas de conhecimento são impostas aos seus cérebros e, desse modo, condicionando-os desde a infância. Ao passo que estamos interessados em ajudar os mais jovens a não terem problemas psicológicos, a serem livres do medo, da ansiedade, da crueldade, a terem carinho, generosidade e afeição. Isso é muito mais importante do que a imposição de conhecimento às suas mentes jovens. Isso não significa que a criança não deva aprender a ler, a escrever e assim por diante, mas a ênfase é na liberdade psicológica e não na aquisição de conhecimentos, apesar dela ser necessária. Essa liberdade não significa que a criança faça o que quiser, mas é para ajudá-la a entender a natureza de suas reações e seus desejos.

Isso requer um considerável insight por parte do educador. Pois, afinal, você quer que o estudante seja um ser humano completo, sem quaisquer problemas psicológicos; senão ele fará mal uso de qualquer conhecimento que lhe seja dado. Nossa educação é para viver no conhecido e assim ser um escravo do passado, com todas as suas tradições, memórias e experiências. Nossa vida é do conhecido para o conhecido, assim nunca há o libertar-se do conhecido. Se uma pessoa vive constantemente no conhecido, não há nada novo, nada original, nada que não seja contaminado pelo pensamento. O pensamento é o conhecido. Se nossa educação é o constante acumular do conhecido, então nossas mentes e corações tornam-se mecânicos, sem aquela imensa vitalidade do desconhecido. Aquilo que tem continuidade é conhecimento, é eternamente limitado. E aquilo que é limitado fica eternamente criando problemas. O fim da continuidade - que é o tempo - é o florescer do atemporal.

1º de outubro de 1979 - Do livro A Arte de Aprender - Carta 27

**Colaboração de José Walter de Figueiredo**

## ***GRUPO UNIVERSALISTA DOS CIRENEUS – TELE-CRISTO – DEUS AMA VOCÊ***

**Luiz Cláudio de Oliveira Millecco**

**Para um diálogo amigo conosco, ligue, de 2ª a 6ª, das 15 h às 21 h, para os telefones: 2261-2612 e 2581-4174. Para ouvir uma mensagem, 2568-4472. Ou escreva para a Rua Dr. Garnier, 217 – Rocha. E lembre-se:**

**“Você é importante para Deus e para nós também.”**

# **FÉ, ESPERANÇA, CONSOLAÇÕES**

**Léon Denis**

A fé é a confiança da criatura em seus destinos, é o sentimento que a eleva à infinita Potestade, é a certeza de estar no caminho que vai ter à verdade. A fé cega é como farol cujo vermelho clarão não pode traspassar o nevoeiro; a fé esclarecida é foco elétrico que ilumina com brilhante luz a estrada a percorrer.

Ninguém adquire essa fé sem ter passado pelas tribulações da dúvida, sem ter padecido as angústias que embarçam o caminho dos investigadores. Muitos param em esmorecida indecisão e flutuam longo tempo entre opostas correntezas. Feliz quem crê, sabe, vê e caminha firme. A fé então é profunda, inabalável e habilita-o a superar os maiores obstáculos. Foi neste sentido que se disse que a fé transporta montanhas, pois, como tais, podem ser consideradas as dificuldades que os inovadores encontram no seu caminho, ou seja, as paixões, a ignorância, os preconceitos e o interesse material.

Geralmente se considera a fé como mera crença em certos dogmas religiosos, aceitos sem exame. Mas a verdadeira fé está na convicção que nos anima e nos arrebatava para os ideais elevados. Há a fé em si próprio, em uma obra material qualquer, a fé política, a fé na pátria. Para o artista, para o pensador, a fé é o sentimento do ideal, é a visão do sublime fanal aceso pela mão divina nos alcantis eternos, a fim de guiar a Humanidade ao Bem e à Verdade.

É cega a fé religiosa que anula a razão e se submete ao juízo dos outros, que aceita um corpo de doutrina verdadeiro ou falso e dele se torna totalmente cativa. Na sua impaciência e nos seus excessos, a fé cega recorre facilmente à perfídia, à subjugação, conduzindo ao fanatismo. Ainda sob este aspecto, é a fé um poderoso incentivo, pois tem ensinado os homens a se humilharem e a sofrerem. Perversa pelo espírito de domínio, tem sido a causa de muitos crimes, mas, em suas consequências funestas, também deixa transparecer suas grandes vantagens. Ora, se a fé cega pôde produzir tais efeitos, que não realizará a fé esclarecida pela razão, a fé que julga, discerne e compreende? Certos teólogos exortam-nos a desprezar a razão, a renegá-la, a rebatê-la. Deveremos por isso repudiá-la, mesmo quando ela nos mostra o bem e o belo? Esses teólogos alegam os erros em que a razão caiu e parecem, lamentavelmente, esquecer que foi a razão que descobriu esses erros e ajudou-nos a corrigi-los.

A razão é uma faculdade superior, destinada a esclarecer-nos sobre todas as coisas. Como todas as outras faculdades, desenvolve-se e engrandece pelo exercício. A razão humana é um reflexo da Razão eterna. É Deus em nós, disse São Paulo. Desconhecer-lhe o valor e a utilidade é menosprezar a natureza humana, é ultrajar a própria Divindade. Querer substituir a razão pela fé é ignorar que ambas são solidárias e inseparáveis, que se consolidam e vivificam uma a outra. A união de ambas abre ao pensamento um campo mais vasto: harmoniza as nossas faculdades e traz-nos a paz interna.

A fé é mãe dos nobres sentimentos e dos grandes feitos. O homem profundamente firme e convicto é imperturbável diante do perigo, do mesmo modo que nas tribulações. Superior às lisonjas, às seduções, às ameaças, ao bramir das

paixões, ele ouve uma voz ressoar nas profundezas da sua consciência, instigando-o à luta, encorajando-o nos momentos perigosos.

Para produzir tais resultados, necessita a fé repousar na base sólida que lhe oferecem o livre exame e a liberdade de pensamento. Em vez de dogmas e mistérios, cumpre-lhe reconhecer tão-somente princípios decorrentes da observação direta, do estudo das leis naturais. Tal é o caráter da fé espírita.

A filosofia dos Espíritos vem oferecer-nos uma fé racional e, por isso mesmo, robusta, o conhecimento do mundo invisível, a confiança numa lei superior de justiça e progresso imprime a essa fé um duplo caráter de calma e segurança. Efetivamente, que poderemos temer, quando sabemos que a alma é imortal e quando, após os cuidados e consumições da vida, além da noite sombria em que tudo parece afundar-se, vemos despontar a suave claridade dos dias infindáveis?

Essencializados da ideia de que esta vida não é mais que um instante no conjunto da existência integral, suportaremos, com paciência, os males inevitáveis que ela engendra. A perspectiva dos tempos que se nos abrem dar-nos-á o poder de dominar as mesquinhas presentes e de nos colocarmos acima dos vaivéns da fortuna. Assim, sentir-nos-emos mais livres e mais bem armados para a luta.

O espírita conhece e compreende a causa de seus males; sabe que todo sofrimento é legítimo e o aceita sem murmurar; sabe que a morte nada aniquila, que os nossos sentimentos perduram na vida de além-túmulo e que todos os que se amaram na Terra tornam a encontrar-se, libertos de todas as misérias, longe desta lutuosa morada; conhece que só há separação para os maus. Dessas crenças resultam-lhe consolações que os indiferentes e os cépticos ignoram. Se, de uma extremidade a outra do mundo, todas as almas comungassem nessa fé poderosa, assistiríamos à maior transformação moral que a História jamais registrou. Mas essa fé, poucos ainda a possuem.

O Espírito de Verdade tem falado à Terra, mas insignificante número o tem ouvido atentamente. Entre os filhos dos homens, não são os poderosos os que o escutam, e, sim, os humildes, os pequenos, os deserdados, todos os que têm sede de esperança. Os grandes e os afortunados têm rejeitado os seus ensinamentos, como há dezenove séculos repeliram o próprio Cristo. Os membros do clero e as associações sábias coligaram-se contra esse “desmancha-prazeres”, que vinha comprometer os interesses, o repouso e derruir-lhes as afirmações. Poucos homens têm a coragem de se desdizerem e de confessarem que se enganaram. O orgulho escraviza-os totalmente! Preferem combater toda a vida esta verdade ameaçadora que vai arrasar suas obras efêmeras. Outros, muito secretamente, reconhecem a beleza, a magnitude desta doutrina, mas se atemorizam ante suas exigências morais. Agarrados aos prazeres, almejando viver a seu gosto, indiferentes à existência futura, afastam de seus pensamentos tudo quanto poderia induzi-los a repudiar hábitos que, embora reconheçam como perniciosos, não deixam de ser afagados. Que amargas decepções irão colher por causa dessas loucas evasivas!

A nossa sociedade, absorvida completamente pelas especulações, pouco se preocupa com o ensino moral. Inúmeras opiniões contraditórias chocam-se; no meio desse confuso turbilhão da vida, o homem poucas vezes se detém para

refletir. Mas todo ânimo sincero, que procura a fé e a verdade, há de encontrá-la na revelação nova. Um influxo celeste estender-se-á sobre ele, a fim de guiá-lo para esse sol nascente, que um dia iluminará a Humanidade inteira.

Depois da Morte, 5ª Parte, cap. 44.

**Colaboração de Déa Campos Dudenhoeffer**

## ***SEJA FELIZ HOJE*** **José Carlos de Lucca**

Hoje é o melhor dia para ser feliz. Não projete a felicidade para o amanhã, pois se você não for feliz hoje é quase certo que não será também amanhã.

Felicidade não é um acontecimento, mas um estado de espírito. Se você não for feliz no seu mundo íntimo, nada do mundo externo será capaz de lhe proporcionar felicidade.

As pessoas verdadeiramente felizes são otimistas, gratas, alegres, dinâmicas, toleram as suas e as imperfeições dos outros, amam a vida e sentem-se mais felizes quando trabalham pela felicidade do próximo. Você poderá pensar que elas são felizes porque sua vida caminha bem. Não. Sua vida caminha bem porque elas primeiramente são felizes.

Você já reparou que a felicidade gosta de pessoas felizes? Que a prosperidade procura o próspero? Que a saúde anda de mãos dadas com os sãos. Que coisas boas ocorrem para aqueles que pensam bem? Eis aí o resultado da lei da atração.

Se quiser ser feliz agora mesmo, pare um minuto para contar as bênçãos recebidas, as vantagens de que você já dispõe, os episódios felizes que já viveu, as pessoas que o amam e as infinitas possibilidades que ainda o aguardam a partir de agora. Mas se você quiser voltar a pensar no que ainda lhe falta, saiba que a ingratidão é a grande prisioneira da sua felicidade.

Viva o dia de hoje como se fosse o derradeiro dia da sua passagem pela vida terrena. Viva cada encontro como se fosse a última vez que você estará com aquela pessoa.

Faça o seu trabalho como se você não tivesse mais possibilidade de corrigi-lo.

Se você tiver disposto a viver este dia com a intensidade do último momento, pode ter certeza de que não terá tempo para ser infeliz.

Do livro Força Espiritual

**Colaboração de Riézia do Vale Cordeiro**

# ***NENHUM HOMEM É TEU INIMIGO***

## **Delfos**

**“Nenhum homem é teu inimigo, nenhum homem é teu amigo, todos são teus instrutores.**

**Teu inimigo torna-se um mistério, que deve ser resolvido, embora isso exija idades.” Luz no Caminho – parte II, Nota ao item 10.**

Como te instrui o teu amigo?

Teu amigo ensina-te a valorizar o calor da lealdade fraterna. Teu amigo ensina-te quão doce é uma presença afetuosa, mormente nos momentos decisivos de nossa evolução espiritual.

Teu amigo é um prelúdio do momento evolutivo em que mergulharás na Consciência Cósmica. Tu estás identificado com ele como um dia estarás identificado com todo o Universo.

Como te instrui teu inimigo?

Teu inimigo mostra-te o teu calcanhar de Aquiles, os teus pontos fracos, aquilo que, em ti, precisa de correções, de aparas.

Teu inimigo é o buril que te ajuda a embelezar as fealdades do teu ego físico, mental e emocional.

Teu inimigo diz a ti que nem tudo em ti são flores, que é preciso remover os espinhos.

Louva o teu amigo e agradece ao teu inimigo.

Se queres, porém, aprender e crescer, quer com o teu amigo, quer com o teu inimigo, não te deixes enredar pelas artimanhas do teu ego físico, mental e emocional. Ele te dirá que teu amigo tem todas as virtudes, ele te dirá que teu amigo deve ser louvado a todo momento, ele te dirá que teu amigo é a melhor pessoa do mundo, justamente por ser teu amigo.

Dir-te-á, também, que teu inimigo é alguém que deve ser eliminado, afastado do teu convívio, reduzido a pó, dir-te-á que teu inimigo possui todos os defeitos, é mau, enquanto teu amigo e tu sois bons.

Teu ego físico, mental e emocional só vê o que quer, só sente o que quer, só sabe o que quer, logo, não sabe, não vê, nem sente corretamente.

Teu amigo torna-te um mistério. É um livro aberto diante de ti; quanto mais o lês, mais lês a ti mesmo e, ao mesmo tempo, mais percebes as características



únicas que somente ele possui. Teu amigo torna-te um mistério porque é um ser em evolução, e todo ser em evolução contém os mistérios do próprio Infinito. Teu inimigo é, também ele, um mistério. É, também, um livro diante de ti. Se debruçares sobre suas páginas, verificarás que a inimizade que nasceu entre ti e ele não surgiu apenas por culpa dele, mas também em razão de tuas atitudes e teus atos, sejam estes atos e essas atitudes corretos ou não aos teus olhos.

Se, porém, ao tentares decifrar esse mistério, ao te aproximares de teu inimigo, não fores por ele acolhido, então sabe que fizeste a tua parte. Se te tornaste invulnerável, inofensível e envidaste todos os esforços para que teu inimigo te perdoasse e ele se conservou ofensível e vulnerável, cumpriste o teu dever. Deixa-o consigo mesmo e com Deus. Dia chegará em que, decifrando-se, ele se compreenderá e, reaproximando-se de ti, também te entenderá.

A inimizade que vos separou adveio do fato de que tanto ele, quanto tu, vos haverdes tornado vulneráveis, ofensíveis. Se ambos tiverdes a coragem de reagir contra essa ilusão e vos reaproximardes, e vos reconciliardes, tanto melhor para ti e para ele. Se, porém, um de vós permanecer estratificado em sua teimosia e seus caprichos, tanto pior para esse, porque terá que engolir o veneno que ele próprio forjou e terá de voltar à Harmonia do Universo à custa de suor e lágrimas.

## **MARCHEMOS**

**Castro Alves**

(...) Tudo evolui, tudo sonha  
Na imortal ânsia risonha  
De mais subir, mais galgar;  
A vida é luz, esplendor,  
Deus somente é o seu amor,  
O universo é o seu altar.

Na Terra, às vezes se acendem  
Rádiosos faróis que esplendem  
Dentro das trevas mortais;  
Suas rútilas passagens  
Deixam fulgores, imagens,  
Em reflexos perenais. (...)

Do livro Parnaso de Além-Túmulo,  
psicografia de Francisco Cândido Xavier.

# **AS PALAVRAS DA PIRÂMIDE**

## **Ana Cristina Zenun Hildebrandt**

Pirâmides não são apenas sólidos geométricos. Os místicos as cultuam como indicadores de proteção espiritual e conexão com o Mais Alto. Talvez por isso os faraós fossem sepultados em pirâmides, afinal, no Egito antigo, só eles tinham alma e mereciam toda a dignidade depois da morte.

Pirâmides não são a minha especialidade, mas não terá sido à toa que elas se tornaram tão significativas na história da humanidade. O fato é que o encontro dos quatro triângulos sobre uma base quadrada dá a ideia de algo que cresce, se reduz, se purifica ou desmaterializa. Assim existe, por exemplo, a pirâmide social, pois há mais pessoas na base do que no vértice.

Mas, se não entendo tanto de pirâmides, por que estou falando nelas? A forma mental de uma pirâmide azul sempre me acompanhou. O azul é claro e bonito... No final de 2013, ela foi acrescida de uma estrela na ponta.

Na confraternização dos médiuns, em dezembro, contei ao grupo sobre essa imagem que me parecia ser o símbolo para 2014. O diálogo anterior acerca dos desafios e das bênçãos recebidas em 2013 nos levou a entender que, no momento, precisamos da perseverança, para ter firmeza no trabalho; do trabalho, externo e interno, para compreendermos a vida, os outros e os sinais que a Espiritualidade vem sempre nos mostrando e da compreensão.

É preciso entender os desafios, sua utilidade, o que pretendem nos ensinar, para que possam render bons frutos em nós. Mas há um elemento que não pode faltar para que a pirâmide tenha seus quatro lados: a oração. Sem ela, como conectar com o Mais Alto? Como trabalhar, perseverar, compreender?

Por fim, entendemos que essas quatro palavras - ações, atitudes, sentimentos - não poderão andar separadas e que hão de nos elevar, se de fato nos esforçarmos.

Que aproveitemos as palavras da pirâmide - perseverança, oração, trabalho e compreensão - para nossa reflexão... Que utilizemos a luz da estrela em nossa caminhada, clareando a estrada espiritual que havemos de subir... Que nosso pensamento esteja sempre em nosso Mestre Jesus, em Deus - nosso Pai - e no Bem que podemos realizar a cada dia, em nós e nos outros!

# **A MAIS LONGA VIAGEM: RUMO AO PRÓPRIO CORAÇÃO**

**Leonardo Boff**

Observava o grande conhecedor dos meandros da psiquê humana, C.G. Jung: a viagem rumo ao próprio Centro, ao coração, pode ser mais perigosa e longa do que a viagem à Lua. No interior humano habitam anjos e demônios, tendências que podem levar à loucura e à morte e energias que conduzem ao êxtase e à comunhão com o Todo.

Há uma questão nunca resolvida entre os pensadores da condição humana: qual é a estrutura de base do ser humano? Muitas são as escolas de intérpretes. Não é o caso de sumariá-las.

Indo diretamente ao assunto, diria que não é a razão como comumente se afirma. Esta não irrompe como primeira. Ela remete a dimensões mais primitivas de nossa realidade humana, das quais se alimenta e que a perpassam em todas as suas expressões. A razão pura kantiana é uma ilusão. A razão sempre vem impregnada de emoção, de paixão e de interesse. Conhecer é sempre um entrar em comunhão interessada e afetiva com o objeto do conhecimento.

Mais que ideias e visões de mundo, são paixões, sentimentos fortes, experiências seminais que nos movem e nos põem marcha. Eles nos levantam, nos fazem arrostar perigos e até arriscar a própria vida.

O primeiro parece ser a inteligência cordial, sensível e emocional. Suas bases biológicas são as mais ancestrais, ligadas ao surgimento da vida, há 3,8 bilhões de anos, quando as primeiras bactérias irromperam no cenário da evolução e começaram a dialogar quimicamente com o meio para poder sobreviver. Esse processo se aprofundou a partir do momento em que, há milhões de anos, surgiu o cérebro límbico dos mamíferos, cérebro portador de cuidado, enternecimento, carinho e amor pela cria, gestada no seio desta espécie nova de animais, à qual nós humanos também pertencemos. Em nós ele alcançou o patamar autoconsciente e inteligente. Todos nós estamos vinculados a esta tradição primeva.

O pensamento ocidental, logocêntrico e antropocêntrico, colocou o afeto sob suspeita, com o pretexto de prejudicar a objetividade do conhecimento. Houve um excesso, o racionalismo, que chegou a produzir em alguns setores da cultura, uma espécie de lobotomia, quer dizer, uma completa insensibilidade face ao sofrimento humano e dos demais seres e da própria Mãe Terra. O Papa Francisco, em Lampedusa, face aos imigrantes africanos, criticou a globalização da insensibilidade, incapaz de se compadecer e de chorar.

Mas, podemos dizer que a partir do romantismo europeu (com Herder, Goethe e outros) se começou a resgatar a inteligência sensível. O romantismo é mais que uma escola literária. É um sentimento do mundo, de pertença à natureza e da integração dos seres humanos na grande cadeia da vida (Löwy e Sayre, *Revolta e melancolia*, 28-50).

Modernamente, o afeto, o sentimento e a paixão (pathos) ganharam centralidade. Esse passo é hoje imperativo, pois somente com a razão (logos) não damos conta das graves crises por que passa a vida, a Humanidade e a Terra. A razão intelectual precisa integrar a inteligência emocional, sem o que não construiremos uma realidade social integrada e de rosto humano. Não se chega ao coração do coração sem passar pelo afeto e pelo amor.

Um dado, entretanto, cabe ressaltar entre outros importantes, por sua relevância e pela alta tradição de que goza: é a estrutura do desejo que marca a psiquê humana. Partindo de Aristóteles, passando por Santo Agostinho e pelos medievais como São Boaventura (chama a São Francisco de vir desideriorum, um homem de desejos), por Schleiermacher, Max Scheler nos tempos modernos e culminando em Sigmund Freud, Ernst Bloch e René Girard nos tempos mais recentes, todos afirmam a centralidade da estrutura do desejo.

O desejo não é um impulso qualquer. É um motor que dinamiza e põe em marcha toda a vida psíquica. Ele funciona como um princípio, traduzido também pelo filósofo Ernst Bloch por princípio esperança. Por sua natureza, o desejo é infinito e confere o caráter infinito ao projeto humano.

O desejo torna dramática e, por vezes, trágica a existência. Mas também, quando realizado, uma felicidade sem igual. Por outro lado, produz grave desilusão quando o ser humano identifica uma realidade finita como sendo o objeto infinito desejado. Pode ser a pessoa amada, uma profissão sempre ansiada, uma propriedade, uma viagem pelo mundo ou uma nova marca de celular.

Não passa muito tempo e aquelas realidades desejadas lhe parecem ilusórias e apenas fazem aumentar o vazio interior, grande do tamanho de Deus. Como sair deste impasse tentando equacionar o infinito do desejo com o finito de toda realidade? Vagar de um objeto a outro, sem nunca encontrar repouso? O ser humano tem que se colocar seriamente a questão: qual é o verdadeiro e obscuro objeto de seu desejo? Ouso responder: este é o Ser e não o ente, é o Todo e não a parte - é o Infinito e não o finito.

Depois de muito peregrinar, o ser humano é levado a fazer a experiência do cor inquietum de Santo Agostinho, o incansável homem do desejo e o infatigável peregrino do Infinito. Em sua autobiografia, *As Confissões*, testemunha com comovido sentimento:

“Tarde te amei, ó Beleza tão antiga e tão nova. Tarde te amei. Tu me tocaste e eu ardo de desejo de tua paz. Meu coração inquieto não descansa enquanto não repousar em ti.” (livro X, n.27).

Aqui temos descrito o percurso do desejo que busca e encontra o seu obscuro objeto sempre desejado, no sono e na vigília. Só o Infinito se adequa ao desejo infinito do ser humano. Só então termina a viagem rumo ao coração e começa o sábado do descanso humano e divino.

**Colaboração de Ana Lucia Belchior Tavares da Silva**

# **EM PREPARAÇÃO**

## **Emmanuel**

**Diz o Senhor: “Porei as minhas leis no seu entendimento e em seu coração as escreverei; e eu lhes serei por Deus e eles me serão por povo.” — Paulo. (Hebreus, cap. 8, v. 10.)**

Traduziremos o Evangelho  
Em todas as línguas,  
Em todas as culturas,  
Exaltando-lhe a grandeza,  
Destacando-lhe a sublimidade,  
Semeando-lhe a poesia,  
Comentando-lhe a verdade,  
Interpretando-lhe as lições,  
Impondo-nos ao raciocínio,  
Aprimorando o coração  
E reformando a inteligência,  
Renovando leis,  
Aperfeiçoando costumes  
E aclarando caminhos...

Mas, virá o momento  
Em que a Boa Nova deve ser impressa,  
Em nós mesmos,  
Nos refolhos da mente,  
Nos recessos do peito,  
Através das palavras e das ações.  
Dos princípios e ideais,  
Das aspirações e das esperanças,  
Dos gestos e pensamentos.  
Porque, em verdade...

Se o Céu nos permite espalhar-lhe a Divina Mensagem no mundo,  
um dia exigirá nos convertamos,  
Em traduções vivas do Evangelho na Terra!...

Do livro “Pão Nosso”, 40, através de Chico Xavier, FEB

# **150 ANOS DE O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO**

Este livro foi publicado, inicialmente, com o título de “Imitação do Evangelho”. Kardec explica o seguinte: “Mais tarde, por força das observações reiteradas do Sr. Didier e de outras pessoas, mudei-o para Evangelho Segundo o Espiritismo”. Trata-se do desenvolvimento dos tópicos religiosos de O Livro dos Espíritos e representa um manual de aplicação moral do Espiritismo. O Evangelho Segundo o Espiritismo é uma decorrência natural da 3ª parte de O Livro dos Espíritos, em que são estudadas as leis morais.

O Evangelho Segundo o Espiritismo fundamentou o ensino moral, que o Codificador considerou inatacável e destacou no objetivo dessa obra: “É, finalmente e acima de tudo, o roteiro infalível para a felicidade vindoura, o levantamento de uma ponta do véu que nos oculta a vida futura.”

Em abril de 1864, na Revista Espírita, Allan Kardec comenta sobre a nova obra e define o seu conteúdo e objetivo: “Esta obra é para todos. Cada um pode aí colher os meios de conformar sua conduta à moral do Cristo. Os espíritas aí encontram as aplicações que mais especialmente lhes concernem.”

Será o tema que balizará o 4º Congresso Espírita Brasileiro, em abril de 2014. Numa ação pioneira e histórica será realizado pelo Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira, simultaneamente em quatro regiões do país: Campo Grande, João Pessoa, Manaus e Vitória.

No primeiro centenário (1964) do lançamento de *L'Évangile Selon le Spiritisme*, o Espírito Emmanuel, pela psicografia do médium Francisco Cândido Xavier, escreveu, à época, um Prólogo comemorativo aos 100 anos da publicação de “O Evangelho Segundo o Espiritismo” e intitulou esse proêmio numa forma comovedora: Livro da Esperança, o que deu também o nome ao mesmo livro.

Esse preâmbulo foi ditado por Emmanuel em Uberaba-MG, em 18 de abril de 1964, o qual registrou o seguinte no seu parágrafo final:

“É por isso, leitor amigo, que em nos associando aos teus anseios de sublimação, que se nos irmanam na mesma trilha de necessidade e confiança, diante do Primeiro Centenário de “O Evangelho Segundo o

Espiritismo”, nós te rogamos permissão para nomear este livro despretensioso de servidor reconhecido, como sendo Livro da Esperança.”

Parafraseando o exórdio do citado Livro da Esperança, mas agora referindo-nos às merecidas comemorações do Sesquicentenário de Luz de *L'Évangile Selon le Spiritisme*, com profunda gratidão ao Cristo:

“Oh! Jesus! No luminoso centenário de “O Evangelho Segundo o Espiritismo”, em vão tentamos articular, diante de Ti, a nossa gratidão jubilosa!... Permite, pois, agradeçamos em prece a Tua abnegação tutelar e, enlevados ante o Livro Sublime, que Te revive a presença entre nós, deixa que Te possamos repetir, humildes e reverentes:

Obrigado, Senhor!...”

\*

Seu prefácio resume ao mesmo tempo o verdadeiro caráter do Espiritismo e o objetivo da obra:

“Os Espíritos do Senhor, que são as virtudes dos céus, como um imenso exército que se movimenta, ao receber a ordem de comando, espalham-se sobre toda a face da Terra. Semelhantes a estrelas cadentes, vêm iluminar o caminho e abrir os olhos dos cegos.

Eu vos digo, em verdade, que são chegados os tempos em que todas as coisas devem ser restabelecidas no seu verdadeiro sentido, para dissipar as trevas, confundir os orgulhosos e glorificar os justos.

As grandes vozes do céu ressoam como o toque da trombeta, e os coros dos anjos se reúnem. Homens, nós vos convidamos ao divino concerto; que vossas mãos tomem a lira; que vossas vozes se unam, e, num hino sagrado, se estendam e vibrem, de um extremo do Universo ao outro.

Homens, irmãos amados, estamos juntos de vós. Amai-vos também uns aos outros e dizei, do fundo de vosso coração, fazendo a vontade do Pai que está no Céu: “Senhor! Senhor!” e podereis entrar no Reino dos Céus.” O Espírito de Verdade.

Fonte: O Evangelho Segundo o Espiritismo, por Allan Kardec.

**Colaboração de José Alberto Viana Maio**

# **CANÇÃO PARA MARIA**

## **Luiz Antônio Millecco Filho**

**Maria mãe menina,  
Me dá tua pobreza  
Pra que eu enriqueça.**

**Estrela matutina,  
Me põe tua luz calma  
Pra que eu amanheça.**

**Maria, mãe Senhora  
Me toma no teu colo  
E canta uma cantiga  
Pra me acordar.**

**Maria, mãe dos anjos  
Dá que eu me torne homem  
E mude o meu mundo.**

**Quero tua inocência  
Para que eu seja dono  
De um saber profundo.**

**Consolo dos aflitos  
Os meus aflitos sonhos  
Entrega a teu filho.**

**Para que eu seja dele  
Para que eu faça tudo  
Que Ele mandar.**